



PROGRAMA DE ENSINO

Curso: Programa de Pós-Graduação em Economia	Ano letivo: 2018	Semestre: 1
Disciplina: Formação econômica do Brasil	Carga horária: 60	Código: ECO 222
Responsável: Roberto Pereira Silva		
Ementa: Interpretações da economia colonial brasileira: Caio Prado Jr., Celso Furtado, Fernando Novais, Antigo Regime nos Trópicos. Interpretações da formação do capitalismo no Brasil: Celso Furtado, João Manuel Cardoso de Mello, Florestan Fernandes, Abordagens institucionais (consumo, moeda e crédito, propriedade da terra e mercado de trabalho).		
Objetivos: O objetivo do curso é apresentar as principais discussões envolvendo a Formação Econômica do Brasil. Para tanto, a disciplina é dividida em duas dimensões: na primeira, discute-se as principais interpretações sobre a Formação Econômica do Brasil; a segunda dimensão aborda as pesquisas atuais da Área, estabelecendo um diálogo entre esta produção contemporânea e as interpretações clássicas. Ao final do curso, o aluno terá familiaridade com os principais temas da história econômica brasileira no período delimitado, bem como um conhecimento abrangente da produção histórica clássica e contemporânea.		
Conteúdo Programático		
1 - Apresentação do curso Interpretações da Economia Colonial Brasileira 2 - Caio Prado Jr 3 - <u>Celso Furtado</u> 4 - <u>Fernando Novais</u> 5 - <i>O Antigo Regime nos Trópicos</i> Seminários sobre economia colonial brasileira 6 - Espaços Econômicos na Colônia 7 - Economia do açúcar /Economia da mineração 8 - Abastecimento/Tráfico de escravos Interpretações da formação do capitalismo no Brasil 9 – Interpretações clássicas (I): Celso Furtado e Caio Prado Jr. 10 – Interpretações clássicas (II): João Manuel Cardoso de Mello 11 - Estado nacional e formação do capitalismo (I): Florestan Fernandes 12 – Estado nacional e formação do capitalismo (II): José Murilo de Carvalho 13 – Estado nacional e formação do capitalismo (III): Eugene Ridings Seminários sobre formação do capitalismo no Brasil 14 – Economia cafeeira e segunda escravidão 15 – Moeda/Crédito; Tributação/Dívida pública		
Bibliografia		
ALMICO, Rita. Em nome da palavra e da lei: relações de crédito em Minas Gerais no Oitocentos. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2015. ARAÚJO, Tarcisio Patricio de; WERNECK VIANNA, Salvador Teixeira; MACAMBIRA, Júnior. (orgs) 50 anos de Formação Econômica do Brasil: ensaios sobre a obra		



clássica de Celso Furtado. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

ARRUDA, José Jobson de Andrade. Fernando Novais: um marxista pascaliano?. In: Idem Historiografia. Teoria e prática. São Paulo: Alameda, 2014.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. A formação do mercado de trabalho no Brasil. São Paulo: Alameda, 2008.

BIELSCHOWISKY, R. Formação econômica do Brasil: uma obra prima do estruturalismo cepalino. In: ARAÚJO, Tarcisio Patricio de; WERNECK VIANNA, Salvador Teixeira; MACAMBIRA, Júnior. (orgs) 50 anos de Formação Econômica do Brasil: ensaios sobre a obra clássica de Celso Furtado. Rio de Janeiro: Ipea, 2009.

BIELSCHOWISKY, R. Pensamento econômico brasileiro. O ciclo ideológico do desenvolvimentismo 1930-1964. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem. Teatro de sombras. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

COELHO; GRANZIERA, (orgs). Celso Furtado e a Formação econômica do Brasil (Edição comemorativa dos 50 anos de publicação (1959-2009). Prefácio Fernando Henrique Cardoso. São Paulo, Editora Atlas, 2009.

COSTA, Valter Mattos da. O canto da sereia. A Influência pós-moderna na historiografia fluminense do Antigo Regime nos Trópicos. UFF: Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, 2014. (Dissertação de mestrado).

COUTINHO, Maurício C. “A teoria econômica de Celso Furtado: formação econômica do Brasil.” In: LIMA, Marcos Costa. & DAVID, Maurício Dias (orgs). A atualidade do Pensamento de Celso Furtado. Goiás: Verbena Editora, 2008.

COUTINHO, Maurício C. Economia de Minas e economia da mineração em Celso Furtado. Nova Economia. Belo Horizonte: n. 18, v. 3, setembro-dezembro, 2008.

DELFIN NETTO, Antonio. O problema do café no Brasil. 3 ed. Campinas; São Paulo: Ed. Unesp; Ed. FACAMP, 2009.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 5. ed. São Paulo: Globo, 2008. 2v.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2005.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 17. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

GAMBI, Thiago Fontelas Rosado. O banco da ordem: política e finanças no império brasileiro (1853-1866). São Paulo: Alameda, 2015.

GUIMARÃES, Carlos Gabriel. A presença inglesa nas finanças e no comércio no Brasil imperial: os casos da sociedade bancária Mauá, MacGregor e Cia. (1854-1866) e da firma inglesa Samuel Phillips e Cia. (1808-1840). São Paulo: Alameda, 2012.

IUMATTI, Paulo Teixeira. Caio Prado Jr.: uma trajetória intelectual. São Paulo: Brasiliense, 2007.

IUMATTI, Paulo Teixeira. O percurso para o sentido da colonização e a dinâmica da historiografia brasileira nas primeiras décadas do século XX. In: IUMATTI, P et alli. (Org.). Caio Prado Jr. e a Associação dos Geógrafos Brasileiros. São Paulo: Edusp, 2008.

LAMOUNIER, Maria Lúcia. Ferrovias e mercado de trabalho no Brasil do século XIX. São Paulo: Edusp, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG / Campus Varginha
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Programa de Pós-Graduação em Economia
Av. Celina Ferreira Ottoni, 4000 - Padre Vitor - CEP 37048-395



LIMA, Luís Correa. Fernand Braudel e o Brasil: Vivência e Brazilianismo (1935-1945). São Paulo: Edusp, 2013.
LUZ, Nícia Vilela. A luta pela industrialização do Brasil. 2. Ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978.
MARICHAL, Carlos; TOPIK, Steven. O Estado e o crescimento econômico na América Latina: Brasil e México, 1880-1920. História Econômica & História de Empresas, v. 6, n. 1, p. 7-34, 2003.
MARQUESE, Rafael de Bivar. Feitores de corpo, missionários da mente: senhores, letrados e controle de escravos nas Américas, 1660-1860. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Critérios de Avaliação

Atividades	Valor
Discussão e participação em aula	2,0
Apresentação de seminário	4,0
Relatório Final	4,0

Aprovado pelo Colegiado do PPGEconomia em sua 07ª reunião, realizada em 27 de fevereiro de 2018.